

EDITORIAL

Mais recentemente, em Janeiro de 2010, foi relatado aos Coordenadores dos quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da UFBA qual o potencial impacto desta Gazeta, isso se a periodicidade passar a ser trimestral e houver a completa revisão das normas editoriais, observando o regramento do “Scientific Electronic Library Online” (SciELO), com vistas à qualificação científica fora do âmbito regional.

Não obstante, ainda há dúvidas sobre qual a contribuição à saúde da população decorrente da atual política brasileira de fomento à Ciência; contudo, não restam dúvidas sobre o progressivo aumento de publicações nacionais em periódicos de elevado impacto científico, porém esses números são mais significativos e consistentes nas Ciências básicas e muito pouco sobre problemas nacionais ou regionais associados aos agravos à saúde negligenciados ou mais restritos às populações isoladas ou socioeconomicamente menos favorecidas. Nesse contexto, algumas vezes da mais pura imitação acrítica do que ocorre nos países cientificamente desenvolvidos do hemisfério norte, é incipiente ou amador o apoio ao desenvolvimento da Iniciação Científica, antes e durante o ensino universitário, da qualificação científica durante a formação profissional (*e.g.*, cursos de especialização, inclusive a Residência Médica), além da reinante confusão sobre quais os propósitos dos cursos de Mestrado, especialmente para aqueles mestrados sem prévia formação científica e com trabalhos não fundamentados em sólida linha de pesquisa.

Diferente do quadro atual, situa-se o Serviço de Imunologia do Complexo Hospital Universitário Prof. Edgar Santos (COM-HUPES), sob a liderança de Professor da FMB-UFBA, Prof. Edgar M. Carvalho Filho, onde há florescente sementeira de valores científicos e éticos, com alunos de graduação, pós-graduação (Residência Médica, Mestrado e Doutorado), técnicos, docentes de outras unidades da UFBA e pesquisadores de outras instituições do Brasil e do exterior. Este número da *Gazeta Médica da Bahia* mostra, com exatidão, o desenvolvimento alcançado por esse grupo de pesquisa sobre diferentes questões vinculadas à infecção pelo retrovírus HTLV (*Human T-cell lymphotropic virus*), com a participação de pesquisadores de diferentes graus de formação e qualificação, o que só é possível em núcleos de pesquisa com maturidade científica e sob a forte liderança de um pesquisador *senior*. Mesmo assim, chama a atenção também o forte comprometimento dessa linha de pesquisa, de impacto internacional, com questões de maior interesse regional e/ou vinculados aos interesses das pessoas infectadas pelo HTLV.

Esses são bons exemplos a serem seguidos na Bahia e no Brasil, inclusive aquele de incentivar a publicação científica, mesmo àquelas voltadas à divulgação, como forma também de incentivar a nova geração de pesquisadores e mais especialmente os alunos de iniciação científica. Sem esse apoio, muito mais dificilmente, a nova geração teria entraves à publicação dos seus trabalhos em muitas revistas nacionais, porque muitas delas estão aparentemente mais centradas no objetivo de serem lidas e citadas no exterior, até com o esquecimento dos seus financiadores pátrios⁽³⁾.

No entanto, em Ciência, nem cabe a xenofobia e muito menos a falta de compromisso com os maiores interesses dos sujeitos da pesquisa ou dos financiadores, com seus muitos e múltiplos impostos, dos projetos de pesquisa patrocinados pelas agências brasileiras de fomento. Nesse aspecto o grupo de pesquisa da Bahia, em Imunologia, oferece excelentes exemplos: publica nos periódicos mais renomados em todo o mundo; estuda questões de interesse do povo brasileiro; e divulga entre nós Ciência avançada.

Daí, sem exageros ou inconsequente provincianismo, a *Gazeta Médica da Bahia*, berço e maior divulgadora no século XIX da Escola Tropicalista Bahiana⁽¹⁾ ou da Escola Parasitológica e Tropicalista da Bahia⁽²⁾, com este número também divulga seu renascimento por obra de pesquisadores da FMB-UFBA, do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz e dos pesquisadores de instituições vinculados ao grupo coordenado pelo Prof. Edgar M. Carvalho Filho.

José Tavares-Neto
Editor da *Gazeta Médica da Bahia*
Diretor da FMB-UFBA

Referências

1. Coni AC. Escola Tropicalista Bahiana. Livraria Progresso: Salvador, 1952.
2. Nava P. Capítulos da História da Medicina no Brasil. Ateliê: Cotia (SP); EDUEL: Londrina (PR); e Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes: São Paulo (SP), 2003.
3. Tavares-Neto J, Azevêdo ES. Destaques éticos nos periódicos nacionais das áreas médicas. Revista da Associação Médica Brasileira 55: 400-404, 2009.